

Uma variedade de temas é tratada neste número. Uns são de interesse acadêmico e cultural mais amplo e outros têm uma pertinência educacional mais direta e próxima. Os três primeiros artigos, destinados a um público mais amplo do que o simples profissional da educação, tratam de bioética, feminismo segundo a Escola de Frankfurt, e formação do corpo eleitoral no Brasil. Os de pertinência educativa mais específica apresentam tópicos relacionados a: política pública de educação, espaço escolar, educação infantil, pedagogia feminista, alfabetização e educação musical.

O trabalho de Newton Aquiles von Zuben apresenta algumas reflexões críticas sobre o desafio da tecno-ciência, fenômeno recente na história humana que vem provocando reações antagônicas e produzindo um choque profundo no modo de existir humano, agravado pela falta de instrumentos conceituais para compreendê-lo. O autor procura ensaiar uma compreensão deste fenômeno, delinear seu impacto sobre o modo de existência humana e vislumbrar uma nova representação de suas relações com a realidade física, com o mundo social humano e com as dimensões da temporalidade, liberdade e destino pessoal. Neste contexto, a Bioética apresenta-se como uma nova maneira de reflexão e avaliação destas questões.

Lúcia Avelar procura fazer uma leitura, nas entrelinhas, do pensamento dos Frankfurtianos sobre a questão feminina. A partir de uma leitura cuidadosa destes teóricos, retira conclusões acerca da desigual condição da mulher na sociedade capitalista como resultado da divisão social e sexual do trabalho. Apresenta ainda a ideologia da maternidade discutida por Reich e as idéias de Marcuse sobre os fundamentos éticos dos movimentos feministas.

O artigo de Letícia Canedo procura mostrar a formação do corpo eleitoral no Brasil como um desenvolvimento paralelo ao da instituição política e ao da progressiva nacionalização da cidadania no país. A história da formação das listas eleitorais permite compreender as transações que levam à imposição de restrições à cidadania e acompanhar a construção do Estado burocrático que organiza as eleições, classifica os eleitores e os candidatos e provoca tensões entre os políticos que buscam conquistar o poder.

Guadalupe Teresinha Bertussi analisa o processo de transferência dos serviços educativos, ou seja, a infra-estrutura e os recursos financeiros e humanos, da esfera federal

do Estado mexicano para a dos governos estaduais. Neste contexto, discute as relações entre descentralização educativa e globalização, federalismo e descentralização educativa, política e cultura e pesquisa educacional e políticas públicas em educação. As semelhanças com a situação brasileira extrapolam a mera coincidência.

O artigo de Áurea M. Guimarães visa delinear as relações entre o espaço escolar e a produção de cultura no curso noturno. A autora procura mostrar o surgimento de uma cultura produzida na escola noturna que, através de mecanismos de resistência, tenta escapar às imposições do poder institucional. O reconhecimento dessa cultura permite o jogo entre a ordem estabelecida e um ordenamento que suscita uma dinâmica de circulação entre os diferentes grupos sociais.

Lia Mara Dib Ferreira Santos apresenta uma síntese das políticas educacionais do Município de São Paulo, bem como das propostas e práticas educacionais na área de educação infantil, entre 1983 e 1992, durante o governo dos prefeitos Mário Covas, Jânio Quadros e Luíza Erundina.

No artigo "uma pedagogia feminista para dança da criança", Susan W. Stinson, professora da University of North Carolina at Greensboro (Estados Unidos), analisa sua experiência pessoal como dançarina e professora de dança, discute as diferentes tendências pedagógicas para o ensino de dança nos Estados Unidos e conclui refletindo sobre o papel deste ensino em um contexto social mais amplo.

O artigo de Sérgio Antônio da Silva Leite apresenta a descrição do Projeto de Alfabetização de Campinas (SP), desenvolvido na rede pública de ensino da região durante o período de 1989 a 1993. O projeto representou uma proposta de organização e desenvolvimento profissional dos professores de alfabetização. Seu histórico, diretrizes básicas, objetivos, população envolvida, estrutura, organização, atividades de formação profissional e dados de avaliação são descritos no trabalho, que conclui discutindo algumas implicações da experiência para situações semelhantes.

Por último, o artigo de Ricardo Goldemberg visa analisar o movimento do canto orfeônico ocorrido no Brasil nas décadas de 30 e 40, sob a orientação de Heitor Villa-Lobos. O trabalho mostra que o canto orfeônico partiu dos mesmos princípios que regeram a implantação de métodos de educação musical bem sucedidos em outros países e procura identificar as causas de seu fracasso no país.

Esperamos que neste conjunto de trabalhos o leitor encontre idéias inspiradoras, provocativas e estimulantes que o levem a rever seus pontos de vista sobre certos aspectos da educação e a colocar em prática iniciativas pedagógicas que conduzam à melhoria da qualidade da educação brasileira.

José Camilo dos Santos Filho
O Editor